

nonagenários e centenários. Objetivos: Investigar a relação entre sintomas depressivos e hábitos alimentares durante a COVID-19 em nonagenários e centenários. Métodos: Estudo transversal e descritivo com nonagenários e centenários participantes do Projeto Atenção Multiprofissional ao Longevo (AMPAL), entrevistados entre abril e agosto de 2020 por ligações telefônicas e/ou videochamadas. Foram investigadas características sociodemográficas (idade, gênero, estado conjugal, morar sozinho), presença de sintomas depressivos (SD) ( $\geq 2$  sintomas no GDS de 5), modificações no consumo alimentar, ingestão hídrica diária (<500ml; 500ml a 1L, >1L), perda de peso e quem prepara alimentos. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa sob nº5906216.0.0000.5336 (parecer nº3.983.666). Foram calculadas frequências absolutas e relativas, e testadas pelo Qui-quadrado ou Teste Exato de Fisher, considerando  $p < 0,05$  estatisticamente significativo e  $p$  entre 0,1-0,05 indicativo de significância. Resultados: Foram incluídos 44 participantes, idade de  $95,6 \pm 3,8$  anos, 75%(33) mulheres, 41%(18) tinham SD. Entre os com SD 94% eram mulheres ( $p=0,016$ ), 94% não moravam sozinhos ( $p=0,115$ ), nenhum tinha companheiro conjugal ( $p=0,133$ ). A baixa ingestão hídrica (<500ml de água) foi mais frequente nos com SD 50% ( $p=0,098$ ). Aumento de alimentos não saudáveis (consumo de sal, embutidos/processados e alimentos gordurosos), foi observado em um participante e este com SD ( $p=0,409$ ). A diminuição de alimentos saudáveis (carne, verduras e frutas) foi observada mais frequentemente nos com SD (3). Perda de peso foi relatada em 39% (7) dos com e 15% dos sem SD ( $p=0,275$ ). Poucos nonagenários e centenários preparavam (8) os alimentos durante a pandemia sendo menos frequente entre os com SD. Conclusão: Observamos a prevalência importante de nonagenários e centenários com SD. Esses apresentaram baixa ingestão hídrica, perderam mais peso e pioraram os hábitos alimentares durante a pandemia de COVID-19. Participação na preparação dos alimentos também foi menor entre os com sintomas depressivos.

3256

#### **ACOLHIMENTO DE ENFERMAGEM AOS FUNCIONÁRIOS NO SMO-COVID NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)**

EMANUELLE BIANCHI SOCCOL; LUCIANA PEREIRA DA SILVA; MÔNICA BEATRIZ AGNES ; ELEN GINESTE BACCIN ; FÁBIO FERNANDES DANTAS FILHO ; KAREN GOMES D AVILA ; EUNICE BEATRIZ MARTIN CHAVES  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre presta atendimento aos funcionários nas questões relacionadas à saúde ocupacional e atende também os que precisam de assistência clínica. Diante da pandemia do novo coronavírus, que trouxe mudanças, necessidades de readaptação e reestruturação, o SMO ganhou nova área dedicada exclusivamente ao atendimento dos funcionários com queixas de sintomas que podem estar relacionados ao Sars-Cov 2 (SMO-Covid) e parte da equipe clínica foi remanejada para essa nova área. No ambulatório SMO-Covid, o Enfermeiro recebe o funcionário sintomático, verifica sinais vitais (uma vez que através desses é possível detectar sinais de gravidade), questiona sintomas relacionados à doença e possíveis contatos, esclarece dúvidas, faz orientações e dá os devidos encaminhamentos. Diante da grande demanda, por vezes foi necessário refletir e reviver o conceito de acolhimento, tendo em vista o trabalho repetitivo e mecanizado e um dos desafios encontrados foi não perder a qualidade da assistência. “O acolhimento, como ato ou efeito de acolher, expressa uma ação de aproximação, uma atitude de inclusão, de estar em relação com algo ou alguém”. É por isso que o acolhimento é caracterizado como uma das diretrizes de maior relevância política, ética e estética da Política Nacional de Humanização (PNH). O acolhimento pressupõe a responsabilidade de “abrigar” o outro, de escutar e dar resolutividade. Diante da pandemia, a equipe de Enfermagem do SMO, assim como as de outras áreas, precisou enfrentar mudanças de rotinas, manter a sistematização da assistência, garantir a segurança do cuidado aos funcionários e o padrão de qualidade. Acolher nosso colega e nos acolher também, diante de tantas incertezas. Foi necessário, além de renovar os processos de trabalho, manter o vínculo com o funcionário e a integralidade do cuidado, expressos por meio deste acolhimento, que muitas vezes se dá no entendimento de um olhar limitado pela máscara.

3262

#### **BIOBANCO HCPA E A PANDEMIA: UMA COLEÇÃO COVID-19**

LARISSA BRUSSA REIS; ARTHUR BANDEIRA DE MELLO GARCIA; JOHANNA HENRIQUES NEHM; MARIANA RODRIGUES BOTTON; MARKUS BERGER OLIVEIRA; FERNANDA SALES LUIZ VIANNA; PATRICIA ASHTON PROLLA; URSULA DA SILVEIRA MATTE; JOIZA LINS CAMARGO;  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A COVID-19 é uma doença infecciosa, causada pelo vírus SARS-CoV-2, popularmente conhecido como novo coronavírus. Em 18 de agosto deste ano já se tinha o registro de 21.940.380 mil casos e mais de 775 mil mortes, de acordo com o Centro de Recursos de Coronavírus da Universidade John Hopkins. No Brasil, já foram registradas mais de 120 mil mortes. A doença ainda não tem tratamento eficaz e nem vacina disponível, então as pesquisas em busca de respostas para o seu enfrentamento tem registrado números recordes. A detecção do SARS-CoV-2 no organismo é feita pela técnica de RT-qPCR em amostras coletadas do trato respiratório superior, e outras amostras de fluidos corporais de pacientes infectados podem ser utilizadas para investigar mecanismos específicos da doença. Durante a pandemia, o atendimento aos pacientes infectados é restrito às equipes assistenciais e exige o seguimento de normas sanitárias rígidas. Nesse sentido, os biobancos fornecem uma estrutura adequada para o armazenamento de amostras que posteriormente poderão ser usadas em projetos de pesquisa. Objetivo: Descrever a implementação da coleção COVID-19 de materiais biológicos do Biobanco do HCPA. Métodos: Desde Abril de 2020, o Biobanco HCPA realiza o processamento de amostras biológicas de pacientes com suspeita de COVID-19. Soro, plasma e células leucocitárias + eritrocitárias são oriundos de material biológico coletado para fins assistenciais e que seriam desprezados. Estas amostras mantêm as condições pré-analíticas ideais preservadas, são identificadas e armazenadas em criotubos em ultrafreezer a  $-80^{\circ}\text{C}$ , e mapeadas para posterior localização. Resultados e

Conclusões: No período de 15 de abril a 28 de Agosto de 2020, o Biobanco cadastrou amostras biológicas de 1063 pacientes que realizaram o exame RT-qPCR para SARS-CoV-2 [idade 55,8 ( $\pm$ 17,9) anos; 48,6% mulheres]. Entre esses pacientes, 580 foram positivos para a COVID-19, totalizando 4540, 2386 e 1317 alíquotas de soro, plasma e DNA, respectivamente, além das amostras de secreção de nasofaringe. Estas amostras estão vinculadas ao Biobanco COVID de Dados do HCPA e possuem uma lista de informações associadas que estão disponíveis para uso de pesquisadores internos e externos ao HCPA. Esta coleção é uma ferramenta de apoio para pesquisas envolvendo diferentes aspectos da COVID-19, garantindo que o acesso ao material biológico, apesar das restrições sanitárias impostas pela pandemia, fique à disposição dos pesquisadores.

3264

#### **PROCESSOS INOVADORES DE SOLICITAÇÃO, ATENDIMENTO E MONITORAMENTO DE CASOS DE COVID-19 NOS COLABORADORES DO HCPA**

GIOVANI SOUZA SILVEIRA; FÁBIO FERNANDES DANTAS FILHO; LIANA ZAMPIRON; ANGELA NUNES GOMES; AURYANE BORGES; CAROLINE ZIANI DALLA POZZA; EUNICE BEATRIZ MARTIN CHAVES; FRANCISCO ARSEGO DE OLIVEIRA; KAREN GOMES D'ÁVILA;  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Considerando a situação alarmante de pandemia mundial o Serviço de Medicina Ocupacional do HCPA precisou reorganizar suas atividades e realizar novas medidas para garantir a segurança e a qualidade na assistência prestada aos funcionários. Para isso, foi montada uma estrutura de acompanhamento ambulatorial dos casos sintomáticos e suspeitas de Coronavírus, inicialmente, na modalidade presencial e com o passar do tempo foi necessário inovar o formato interno dos fluxos de atendimento, monitoramento e também de solicitação de consultas através de formulários eletrônicos. Objetivos: a) Organizar o fluxo de atendimento de colaboradores sintomáticos; b) Dar transparência para a comunidade interna sobre os números de monitoramento; c) Facilitar o fluxo de solicitação de consulta para reduzir o tempo de espera; d) Criar um formulário on-line na intranet para a solicitação de agendamento; e) Possibilitar a atuação de equipe assistente de retaguarda no primeiro contato telefônico com os pacientes para analisar, priorizar e qualificar o acesso ao serviço. Resultados: O projeto foi apresentado ao Grupo de Trabalho de preparação e enfrentamento ao Coronavírus do HCPA e autorizado pela Diretoria Executiva para as mudanças e realocações dos setores de atendimento ambulatoriais. Desta forma, foram criadas novas agendas no sistema AGHUse: Atendimento Covid-19, Solicitação Teleatendimento SMO e Teleatendimento Covid-19). Logo, conforme dados preliminares (até 31 de agosto de 2020) o SMO realizou 7.184 atendimentos, 5.029 coletas, 2.964 funcionários foram testados, 2.194 tiveram resultados negativos, 709 tiveram resultados positivos, sendo que 615 já haviam retornado ao trabalho e 61 aguardavam resultado, com divulgação diária através de hotsite institucional. No mais, sobre o formulário eletrônico para solicitação de teleatendimento, em 30 dias de funcionamento, foram registradas 594 respostas. Conclusões: A integração de diversas áreas envolvidas nas demandas de atendimento, como Laboratório, Gerência de Risco, CCIH, QUALIS, Diretoria Médica, Diretoria Administrativa, Grupo de Enfermagem e Serviço de Psicologia, proporcionaram uma ampla possibilidade de ações e, principalmente, a construção de funcionalidades inovadoras para a solicitação, atendimento e monitoramento dos funcionários que apresentaram um grande ganho na gestão do setor e proporcionaram um melhor acompanhamento dos colaboradores atendidos pelo Serviço de Medicina Ocupacional do HCPA.

3281

#### **CENTRO DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO: DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE À PANDEMIA CORONAVÍRUS**

CRISLAINE PIRES PADILHA PAIM; LETÍCIA TOSS; SARA SATIE YAMAMOTO; DANIELA SILVA DOS SANTOS SCHNEIDER; ANA KARINA SILVA DA ROCHA TANAKA; GLAUNISE PAULETTI HEBLING GUIMARÃES; ISADORA MARINSALDI DA SILVA; ZULEIMAR MELO DA SILVA  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Os serviços de saúde necessitam implementar medidas de prevenção e controle do novo coronavírus para evitar ou reduzir ao máximo a transmissão de microrganismos durante qualquer assistência à saúde realizada<sup>1</sup>. Portanto, o Centro de Materiais e Esterilização (CME) constituindo-se uma área de apoio responsável pelo processamento de produtos para saúde (PPS), necessita repensar o processo de trabalho a fim de garantir segurança aos pacientes e aos profissionais de saúde<sup>2</sup>. Objetivo: Analisar os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem de um Centro de Materiais e Esterilização em um hospital de referência para o atendimento de alta complexidade a pacientes com o novo coronavírus. Método: Trata-se de um relato de experiência de oito enfermeiras de um hospital universitário do Sul do Brasil entre os meses de março a agosto de 2020. Resultados: Foram realizadas mudanças no processo de trabalho do CME em relação aos PPS utilizados na assistência a pacientes suspeitos ou confirmados para o novo coronavírus, tais como: novas orientações de pré-limpeza e de encaminhamento, cuidados específicos no manuseio e limpeza, revisão da paramentação e desparamentação dos equipamentos de proteção individual (EPI), criação de rota de transporte para entrega e coleta e o uso de sistema informatizado para solicitação das unidades ao CME. Também foi necessária a compra de instrumentais, o redimensionamento de pessoal devido a doenças crônicas/afastamentos/idade, otimização de materiais de assistência ventilatória/punção central/drenagem de tórax e oxigenação extracorpórea. Para as capacitações foram utilizados recursos audiovisuais para elaboração de vídeos de orientação institucional e treinamentos com prática individualizada baseados em manuais de boas condutas<sup>1-3</sup>, bem como foram realizadas novas orientações quando estes sofreram atualizações. Foram desenvolvidas com a equipe de enfermagem as competências de trabalho em equipe, flexibilidade, análise/resolução de problemas e auditoria de processos. Conclusão: A pandemia do novo coronavírus trouxe muitos desafios para a equipe de